

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thimo 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano 2, íres, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 18200: com estampilha 18500. Africa e Brazil, 33000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 6 DE ABRIL DE 1902

## AGUAS

No numero 12 do «Independente» e n'este mesmo lugar havíamos nós escripto o que segue:

«As aguas continuam correndo para as fontes publicas, sujas e mal canalizadas.

Quando a camara que ha pouco terminou o seu mandato fez proceder a uma analyse rigorosa e detalhada pelo distincto chimico Charles Lepierre, soube-se que em Guimarães não havia uma só bica de confiança.

Uma das fontes, a da rua de D. João I, não tendo nada do que era bom, tinha nas maximas proporções tudo quanto era mau, inclusivé o bacillo d'Eberth, gerador de febres typhoides.

No entanto, não se tendo ninguém lembrado de fazer cortar essa agua assassina, o unico proveito que a terra tem tirado de uma custosa analyse, é o de poder envenenar-se conscientemente.

E assim o tem feito».

Menos d'un mez depois, em sessão da camara municipal, resolvia-se que uma commissão, composta do presidente e vereadores, srs. conego Vasconcellos e dr. Marques, estudasse um projecto de canalisação das aguas publicas.

O senado vimaranense mostrava assim, ter comprehendido que, se antes do relatório do sabio professor de Coimbra, deixar as coisas no estado em que ainda estão, era apenas imprudencia, depois d'elle publicado passava a crime d'assassinato com pleno conhecimento da importancia do delicto.

Pois o que são, senão assassinados, todos aquelles que tem succumbido a doenças contrahidas em aguas, cujos funestos effeitos não conheciam ou mesmo que conheciam lhes era impossivel remediar?

Que nos respondam os que tendo mandado proceder a analyse e conhecendo melhor

do que ninguém a gravidade dos seus resultados tudo deixaram como d'antes.

«Felizmente, havíamos acrescentado no artigo a que já ha pouco nos referimos, felizmente que hoje temos uma camara capaz de comprehender, o quanto é necessario trabalhar n'este sentido e estamos certos de que o fará procurando bem servir a sua terra e collocar a no lugar que lhe compete».

A resolução de 19 de fevereiro ultimo mostrou quanto era justa a nossa expectativa.

O inexgotavel manancial da Penha, allegorisado na tradição que pretende passar sob o monte um veio d'agua, capaz de inundar de per si todo o valle onde se estende a cidade, está alli offertando-se nos desde seculos e, depois de aproveitado para alimentação das bicas publicas, pôde ainda vir a constituir uma importante fonte de receita para a camara se esta, concluidos os primeiros trabalhos, que são os urgicos, quizer, procedendo a mais larga exploração, fornecer agua para os domicilios particulares, como cremos que o faz a camara de Coimbra.

De mais a mais o problema aqui deve ser simplicissimo. Não ha necessidade de machinas custosas e complicadas para aspirar a agua e lançal-a nos encanamentos com pressão, que é naturalmente fornecida pela altura, nem são necessarios filtros e aparelhos de esterelisação visto que a agua seria aproveitada de nascentes puras e não, como no Porto e Lisboa de rios que recebem toda a casta de porcarias.

Oxalá que um dia podéssemos ver esta nova obra realisada.

Ha porem outra imprescindivel n'um futuro mais ou menos proximo e sem a qual as aguas nunca poderão merecer-nos absoluta confiança. E a canalisação dos esgotos como unico meio de obstar á infiltração dos dejectos atravez de um terreno premeavel e á sua sequente introdução na canalisação das aguas, perigo, hoje singularmente favorecido pelo nosso systema de fossas sem escoante.

Agora com o extraordinario

incremento que parece terem tomado certas doenças infecciosas, mais que nunca se torna necessario fazer uma activa e aturada propaganda em favor da hygiene, do accio e da limpeza, trazendo para ella o melhor da nossa vontade.

E, para que a camara nos dê mais uma prova do seu alto criterio esperamos vér, um dia d'estes, fechada a fonte da rua de D. João I, a tal do bacillo typhico.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 20 de março de 1902

Presidencia do sr. dr. Joaquim José de Meira; vereadores presentes os srs.: Conego Vasconcellos, Freitas Ribeiro, Abade Oliveira Guimarães, Domingos Martins, Alvaro Costa, dr. Marques e Carvalho Salgado.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

Foi adjudicada a Francisco Pereira de Magalhães, de Taboaddello, a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar do Pambal d'aquella freguezia, pela quantia de 985500 réis.

Leram-se os seguintes officios:

Do sr. administrador do concelho, pedindo para lhe ser satisfeita a quantia de 25880 réis, importancia de toda a despeza feita com o assentamento do fogão que o municipio fornece para a administração. Auctorisou-se o pagamento.

Do mesmo sr. participando que a casa onde actualmente se acha installada a escola de ensino elementar da freguezia de Castellões é provisoria, e pedindo para que a camara, no mais curto espaço de tempo, proceda ao arrendamento d'uma casa para aquelle fim e forneça a mobilia e mais utensilios escolares ao respectivo professor. Inteirado, ficando o sr. presidente auctorisado a realizar o respectivo arrendamento.

Do mesmo sr. participando que tinha nomeado definitivamente, por despacho de 15 do corrente, munizense da administração do concelho, o sr. Joaquim d'Oliveira Pinto. Inteirado.

Do sr. reitor do Seminario-Lycen, d'esta cidade, enviando as informações relativas ao serviço dos professores durante os vinte dias decorridos do mez corrente. Inteirado.

Do mesmo sr. enviando por copia o parecer dado pela Direcção Geral d'Instrucção Publica, acerca da arrecadação das propinas dos alumnos que se destinam ás carreiras civis.

Do professor official da escola d'ensino elementar da freguezia de S. Jorge de Selho, pedindo para que a camara proceda ao arrendamento d'uma casa para os exercicios escolares n'aquella freguezia, e queixando-se de que a actual não tem as condições necessarias para o seu regular funcionamento. Inteirado, ficando o sr. presidente auctorisado a arrendar outra casa.

Foram apresentados e despachados os requerimentos seguintes:

Do sr. José Joaquim Dias Machado, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo licença para construir uma ramada no seu quintal, no lugar da Cruz Calhada, alargando-a até ao meio do caminho. Concedida, devendo ficar á altura do sólo pelo menos cinco metros.

Do sr. Custodio José Corrêa, da freguezia de Santa Christina de Longos, pedindo licença para atravessar o caminho publico proximo do lugar dos Pocêcos, afim de conduzir aguas d'uma mina que anda a construir na sua bouça, denominada do Outão, para rega de terrenos que lhe ficam marginaes no lugar de Gallegos, bem como refundar e limpar uma outra mina que já tem proximo do dito lugar dos Pocêcos. Deferido, sem prejuizo do caminho publico; impugnando e votando contra esta deliberação os srs. vereadores dr. Marques, abade de Tagilde e Freitas Ribeiro, com o fundamento de que o caminho não é publico e que de tal concessão resulta prejuizo de terceiro.

Do sr. José Ribeiro Guimarães, da freguezia de Creiximil, pedindo o pagamento de 605000 réis, preço porque arrendou á camara uma casa onde se achava installada a escola official de ensino elementar, d'aquella freguezia, relativo ao aluguer vencido em 29 de setembro do anno findo. A camara julgou-se incompetente para deliberar sobre o pedido, devendo a reclamação ser apresentada ao sr. administrador do concelho, ficando no entanto, o sr. presidente encarregado de enviar a esta auctoridade uma copia authentica do arrendamento em vigor, existente no archivo municipal.

Do sr. Luiz Alves da Silva, de Gouça, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico que se dirige d'aquella freguezia para o lugar de Freitas, junto á sua propriedade denominada do Valle. Resolveu-se que depois de publicados os editaes da estylo, pelo tempo de 15 dias, volte para se deliberar.

Do sr. José da Silva Oliveira da freguezia de Brito, pedindo licença para construir uma casa n'aquella freguezia á margem da estrada municipal. Concedida.

Do sr. José Antonio Pereira Mendes, d'esta cidade, pedindo licença para construir uma latada de ferro, com a altura superior a 5 metros, sobre o caminho publico que vae do adro da igreja até ao fim da sorte denominada do Campo Novo, freguezia de Polvoreira, cujo sólo e terreno d'um e outro lado pertencem ao requerente. Concedida, sem prejuizo do transito publico; impugnando e votando contra esta deliberação os srs. vereadores dr. Marques, Freitas Ribeiro e abade de Tagilde, com o fundamento de que é por este caminho que passam as procissões e a ramada a construir impede estas festas do culto religioso.

Do sr. Miguel Alves, de Taboaddello, pedindo licença para vedar um terreno que possui n'aquella freguezia, proximo ao caminho que vae da estrada dos Gemeos para a igreja, e bem assim atravessar com um cano o mesmo caminho para escoamento de aguas. Concedida.

Do sr. Joaquim José Tristão, eleito do concelho, observando que as quantias de 475500 réis para pintura do matadouro municipal e 465600 para reparação e canalisação de aguas no mesmo matadouro, constantes das contas do municipio, relativas ao anno findo, que se acham em reclamação, parece terem sido incluídas por equívoco, pois taes obras não se realisaram. A camara mandou juntar ao respectivo processo e deliberou que fosse convidada a vereação transacta a examinar o processo das contas já discutidas e aprovadas pela camara, relativas á gerencia de 1901.

Pelo sr. presidente foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos aos peritos nomeados para procederem ao exame de sanidade na pessoa do sr. thesoureiro municipal, para o fim de ser apresentado como requerer. Feito o dito exame foi assignado o competente auto pela camara, peritos, examinando e testemunhas, ficando a sua resolução para a sessão seguinte.

E não havendo nada mais de que tractar, foi levantada a sessão.

## A Semana Santa em S. Sebastião de Guimarães

Atrahem-me sempre os actos do culto externo com que a Igreja celebra a grande tragedia do Calvario. A gravidade das ceremonias, a unção dos cantos cadenciados e tristes, a piedade dos fieis tudo isto me obriga a deixar a solidão da minha aldeia pa-





**Albano Bellino**

**ARCHEOLOGIA CHRISTÃ**

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photographuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria

DE

*Augusto Ignacio da Cunha Guimarães*

Rua da Rainha—GUIMARÃES

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**Grande romance historico**

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contem 24 paginas in 4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illust. . . . . 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas . . . . . 300 »

Pedidos de assignatura á

Livraria Editora

*Guimarães, Libanio & C.ª*

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

*Augusta Ignacio da Cunha Guimarães*

Rua da Rainha

**GUIMARÃES**

**MERCEARIA**

DE

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de S. Damaso—19

Guimarães

**DEPOSITO**



DE

**POLVORA DO ESTADO**

N' este bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P S F a 960 o kilo; pacote Principe P F a 640 o kilo; pacote P G a 560 o kilo; pacote F F a 440 o kilo; epolvora de minas M M a 330 réis cada kilo.  
Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: se- mentes de hortaliça de todas as qualidades chegadas ha pouco a esta casa.

PARA 1902

**Almanack Illustrado**

Do "SEculo" (6.º anno)  
Empresa do jornal "O SEculo", Rua Formosa LISBOA  
Preço 120 réis Pelo correio, 140 réis

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

Fabricado por—*Leonor Resa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encomendas

**Francisco José de Freitas**

Aonde se encontra ascite fino de Moncorvo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicela

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**TYPOGRAPHIA**

DE

**Albano Pires de Sousa**

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO  
Preços de todas as obras sem competencia  
Carimbos de borracha, metal e madeira

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis  
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

*Livraria Aillaud*

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

**HOSPEDARIA**

—DE—

**TRAZ DE S. PAIO**

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adequada á prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 réis de mistura com as saborosas bebidas e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem alli encontra o publico a excellente Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegada ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

(9)